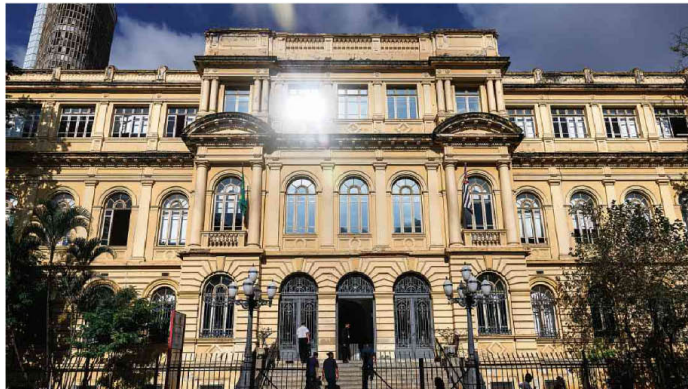


Ensino integral melhora aprendizado em São Paulo



Fachada da Secretaria Estadual da Educação, na praça da República, no centro de São Paulo. Danilo Verpe - 11 mai. 23, Pólis/Agência

Ensino integral eleva em 35% o aprendizado de matemática

Pesquisa em escolas estaduais de SP mostra impacto de carga horária maior

Laura Mattos

SÃO PAULO O ensino em tempo integral aumentou em 35% o aprendizado de matemática e em 26% o de língua portuguesa dos alunos do 6º a 9º ano da rede pública de São Paulo. Os dados fazem parte de uma pesquisa, obtida pela Folha, realizada pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação e Economia Social, ligada à USP em parceria com o Instituto Sonho Grande, ONG que apoia redes públicas de ensino do Brasil na implementação do ensino integral, e o Instituto Natura.

A pesquisa detectou o aumento da aprendizagem utilizando as notas dos estudantes do fundamental 2 (6º a 9º ano) no Saresp (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo). Essa prova é aplicada pelo governo para medir quanto os alunos aprenderam ao longo das séries escolares.

Para mensurar o impacto no aprendizado ao longo do fundamental 2, a pesquisa verificou quantos pontos os alunos tinham no Saresp do 6º ano (ou seja, no final do fundamental 1) e quantos obtiveram no Saresp do 9º ano (final do fundamental 2). Os estudantes de escolas de tempo regular adquiriram, nesse período do fundamental 2, 45 pontos em matemática, enquanto aqueles que cursaram ensino integral obtiveram 54 pontos – uma diferença de 14 pontos, ou seja, uma aprendizagem 31% maior.

No caso de língua portuguesa, estudantes de escolas de tempo regular obtiveram 39 pontos ao longo do fundamental 2, já os de ensino integral conseguiram 49 pontos – 10 pontos a mais, o que representa uma aprendizagem 26% maior.

A pesquisa utilizou dados de 2013, ano em que o programa de ensino integral começou a ser implementado nas escolas públicas de ensino fundamental de São Paulo até 2019. A opção por esse recorte foi para evitar os impactos da pandemia.

O desempenho dos alunos ao final do fundamental, independentemente da carga horária de aulas, está abaixo do considerado adequado no Saresp, embora os que estu-

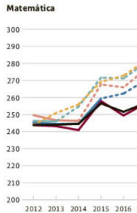
Escolas convertidas a tempo integral há mais tempo tem melhor desempenho

Média do 9º ano no Saresp*

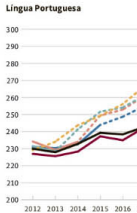
Avaliação do governo de São Paulo

— tempo regular

--- tempo integral



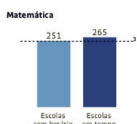
* Notas do Saresp ano a ano; mudança de traçado mostra quando a escola foi convertida a tempo integral no fundamental 2 (6º a 9º ano)



Escolas em tempo integral aumentam a aprendizagem dos estudantes

Resultado do 9º ano no Saresp**

Avaliação do governo de São Paulo



** Notas de 2019 (ano escolhido para não incluir os efeitos da pandemia), de alunos de escolas convertidas para tempo integral no fundamental 2 (6º a 9º ano) entre 2013, quando começou o programa de ampliação de carga horária, e 2019. Fonte: Pesquisa do Lopes (Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação e Economia Social), da USP, e o Instituto Sonho Grande.

dam em tempo integral estejam mais próximos da pontuação mínima ideal.

Na média, estudantes de escolas de horário regular tiveram 45 pontos na prova de matemática do Saresp do 9º ano, enquanto os de escolas de tempo integral chegaram a 54 pontos, uma diferença de 14 pontos.

Tanto um resultado quanto outro estão na faixa considerada "aprendizado básico" do Saresp (225 a 299 pontos). O adequado considerado adequado é aquele de 300 pontos para cima.

É o mesmo caso da língua portuguesa. O resultado médio dos alunos do 9º ano de escolas de horário regular foi de 39 pontos, enquanto os de escolas integradas, de 48 pontos, diferença de 10 pontos, portanto.

Ambos os resultados se enquadram na faixa de aprendizado básico (200 a 274 pontos). O adequado seria de 275 pontos para cima.

Mas os pesquisadores são otimistas: "O estudo mostra que, quanto maior é o tempo que a escola está funcionando no modelo de ensino integral,

trapassaram a aprendizagem dos estudantes de escolas de horário regular.

Biondi também ressalta outros achados da pesquisa. "O efeito da melhora no aprendizado gerada pelo modelo de tempo integral é o mesmo quando consideramos diferentes características dos estudantes, se é menino ou menina, pretos, pardos ou brancos, e se é um aluno atrasado ou não na escola", afirma.

Além disso, o modelo integral, além da carga maior das matérias tradicionais, amplia as atividades extracurriculares e a oportunidade de os alunos serem acolhidos pela escola, aponta Biondi. "Com isso, verificamos que aumenta a chance de o estudante ingressar no ensino médio", afirma. "Na média, de 8% para 8%, mas, dentre os alunos atrasados, sobe de 6% para 7%", explica a pesquisadora.

Quando a pesquisa foi feita, o número de escolas em tempo integral no fundamental 2 ainda era muito pequeno, com apenas 6% do total. O avanço do programa de ensino integral aconteceu a partir de 2020, e a grande ampliação se deu em 2022. Atualmente, de acordo com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, há 181 escolas de tempo integral no fundamental 2, o que representa 47,4% do total.

A pesquisa também avaliou as escolas convertidas para tempo integral nesses últimos anos (2020 a 2022) e detectou melhora no aprendizado de 15% em língua portuguesa e 25% em matemática. O resultado, inferior ao do recorte principal da pesquisa (escolas que aderiram entre 2013 e 2019), é atribuído ao menor tempo de adesão ao tempo integral, bem como aos efeitos do fechamento das escolas na pandemia.

A ampliação do programa de escolas em tempo integral, uma das principais bandeiras da última gestão tucana na educação, foi freada em 2023, no primeiro ano da gestão Tarcsio de Freitas (Republicanos). Logo no primeiro dia de aulas das escolas estaduais em seu mandato, o governador afirmou que não ia seguir nessa ampliação. "Não adianta aumentar o tempo integral sem qualificar e estruturar as que já têm", disse.

No final do ano, o governo paulista anunciou que iria investir R\$ 2 bilhões na construção, ampliação e manutenção de escolas do programa de ensino integral. Desse montante, R\$ 1,6 bilhão será parte do Programa de Parcerias de Investimento do Estado (PPI), que prevê parcerias com a iniciativa privada – essas parcerias não contemplam a parte pedagógica, que fica sob comando da Secretaria da Educação.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: b Pagina: 1